

Princípios Gerais de Estratégia

Cel Cav
IVAN LAURIDÓ

1 — CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Uma Política Nacional não pode prescindir de um elenco de linhas mestras, que conduzam as decisões governamentais em todos os seus campos de atividades, visando à consecução de objetivos vitais.

Estas linhas mestras devem consubstanciar uma Estratégia baseada em princípios, claros e definidos, a que normalmente se chamam Princípios de Estratégia, que se originaram no Campo Militar e que vão, aos poucos, surgindo nos Campos do Poder Nacional, com real utilidade.

Nasce, assim, a Estratégia fora do Campo Militar e como ela, necessitando ser orientada por princípios tão sintéticos quanto possíveis, mas que espelhem, fundamentalmente, seu significado.

Entretanto, pois, no Campo Nacional, esses princípios, transplantados com seus significados bem definidos e tradicionalmente militares, vão sendo assimilados pela compreensão universal.

2 — CONCEITUAÇÃO ATUAL

2.1 — Considerações Gerais

Princípios de Estratégia, Símbolos Força e Movimento, que devem constituir a energia propulsora de uma atividade "arte", que não deve ser codificada com a rigidez exigida pela

ciência, foram originalmente aplicados no Campo Militar, no que se chamou a "Arte do General".

Estudada profundamente, a guerra foi considerada, inicialmente, como passível de racionalização científica, mas, logo tornou-se claro que sua direção e suas alternativas não admitiam leis.

Os terrenos sempre diferentes, as condições atmosféricas extremamente variáveis no tempo e no espaço, o caráter intrínseco das nações em choque, os meios sempre renovados e variados, passando da terra para a água, atingindo o ar e, principalmente, a causa e finalidade de cada guerra, tornavam qualquer codificação impossível.

Daí a enunciação de "princípios" que apontavam aos chefes militares opções a serem escolhidas, atitudes, medidas e decisões a serem tomadas, que faziam tomar corpo suas concepções, estabelecendo assim sua "Estratégia" e conseqüentemente o Planejamento Estratégico.

Os Princípios Estratégicos definem no Planejamento Estratégico a força e o movimento que orientam a conquista de objetivos.

2.2 — Bases Para Formulação

Podemos admitir que, basicamente, qualquer atividade requer como propiciadores dois elementos.

FORÇA E MOVIMENTO

A força causa o movimento e, inversamente, não há movimento sem força geradora. Não podemos admitir a força estática nem movimento sem causa.

Daí a força e o movimento admitirem variações em intensidade, direção e duração.

Podemos, por comparação, conceber Princípio de Estratégia, indicando força ou movimento, ou sua combinação, variando em intensidade, direção e duração.

- 2.2.1 — Por variação de força, podemos admitir: Massa, Concentração, Economia de Forças, Moral, Segurança, Agressividade etc;
- 2.2.2 — Por variação de movimento podemos admitir: Ofensiva, Defensiva, Objetivo, Oportunidade etc;
- 2.2.3 — Por variação de força e de movimento podemos admitir: Manobra, Surpresa, Flexibilidade, Controle, Unidade de Comando, Reserva etc;

Os princípios acima enumerados e possivelmente muitos outros, a mais das vezes, nascidos da própria essência e do caráter bélico de uma nação e, também, de sua forma social, constituíram, durante séculos, privilégio do Campo Militar.

A sua passagem para os demais Campos do Poder Nacional, para comporem a Estratégia Nacional, tem sido um simples transplante à procura, talvez, de uma unidade terminológica, tendo a semântica como caudatária.

3 — PROPOSIÇÃO DE PRINCIPIOS GERAIS

3.1 — Novas Considerações

Modernamente, conforme estamos verificando, a estratégia transcende do Campo Militar e desloca-se, gerando a Estratégia Nacional, com base em características intrínsecas da nacionalidade e expressa através de suas instituições políticas, abrangendo todos os Campos do Poder Nacional.

A Política Nacional, através da cristalização das aspirações da nação, estabelece seus ONP e ONA e vai tratar, através de uma "Estratégia", de traçar os caminhos para alcançá-los.

A visão que estabelece os ONP e ONA necessita de arte para conseguir conquistá-los. Essa arte é Estratégia Nacional, que como toda arte, se orienta por princípios.

A Estratégia Militar sempre teve por mira alcançar a vitória ou evitar a derrota. Podemos dizer que a Estratégia Nacional deveria ser estabelecida e orientada por princípios que visem a alcançar uma vitória — consecução dos ONP e ONA — a despeito dos óbices, que poderiam obstar a conquista, representando a derrota.

Os princípios da Estratégia Nacional expressarão, assim, força e movimento, variando em intensidade, direção e duração e de onde irão originar-se os Princípios de Estratégias Específicas a cada Campo do Poder Nacional e de todas as atividades que deles decorrem, inclusive os da própria Estratégia Militar.

3.2 — Os Princípios Gerais — Seu Entendimento

Apresentaremos um elenco de Princípios Gerais, que contenham termos tradicionais, mas que realmente poderão dar origem a princípios de estratégias específicas, ou mesmo ter entendimento universal.

Objetivo:

- Significando o que se deseja conquistar, manter, ou seja, o movimento variando em direção.

Economia de esforços:

- Significando um trabalho medido e convenientemente dosado, ou seja, a força variando em intensidade e duração.

Oportunidade:

- Significando a atuação no momento ideal, ou seja, o movimento variando em duração.

Segurança:

- Significando a tranqüilidade, a certeza da conquista, ou seja, a força variando em intensidade.

Agressividade:

- Significando a atuação violenta e impetuosa, ou seja, a força variando em intensidade e duração.

Unidade de direção:

- Significando idealização e concentração de esforços convergindo para o mesmo pólo de irradiação, ou seja, a combinação força e movimento variando em direção.

Continuidade:

- Significando a atuação e pressão contínuas até a consecução total, ou seja, força e movimento variando em duração.

Universalidade:

- Significando possibilidade de aplicação em qualquer campo, ou seja, o movimento variando em direção.

Controle:

- Significando o conhecimento total dos efeitos, é força e movimento, variando em intensidade, duração e direção.

4 — ENSAIO SOBRE PRINCIPIOS DE ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

Nos diversos campos das expressões do Poder Nacional, podem ser estabelecidas estratégias para todos os campos de atividades.

Na expressão Política, por exemplo, admitimos atividades internas e atividades externas. Destas duas, surgem uma Estratégia de Governo e uma Estratégia Diplomática.

Na expressão Económica, pode ser estabelecida uma Estratégia de Desenvolvimento.

Na expressão Psicossocial, uma Estratégia Educacional.

É, naturalmente, na expressão Militar, uma Estratégia de Segurança e Estratégias Operacionais.

E quais seriam os princípios, força e movimento que deveriam nortear essas estratégias específicas?

Aqueles mesmos princípios estabelecidos para a Estratégia Nacional, algumas vezes com nova roupagem, porém fundamentalmente com o mesmo significado, ou significado correlato, revelando a força e o movimento com suas variações.

4.1 — Estratégias Específicas Com Seu Elenco de Princípios — Exemplos:

Estratégia de Governo:

— Metas — Segurança — Unidade de Direção — Oportunidade — Continuidade, etc.

Estratégia Diplomática:

— Propósito — Globalidade — Agressividade — Arbitramento — Rompimento, etc.

Estratégia de Desenvolvimento:

— Metas — Concentração de Esforços — Proteção — Fomento — Agressividade — Pesquisa, etc.

Estratégia Educacional:

— Objetivo — Universidade — Incremento — Pesquisa — Moral, etc.

Estratégia de Segurança:

— Principalmente os advindos do campo militar.

4.2 — Intersignificação

Por comparação, podemos estabelecer uma intersignificação destes princípios, grupando-os naturalmente por uma medida empírica de suas variações em intensidade, duração e direção naquilo que expressam força ou movimento e sua combinação.

- 4.2.1 — Por variação da Força, poderemos grupar: Massa — Concentração — Continuidade — Economia de Esforços — Moral — Segurança, etc.;
- 4.2.2 — Por variação de Movimento: Ofensiva — Defensiva — Objetivo — Meta — Propósito — Agressividade — Liberdade de Rompimento — Pesquisa — Incremento — Oportunidade — Universidade, etc.;
- 4.2.3 — Por variação de Força e Movimento: Manobra — Surpresa — Flexibilidade — Arbitragem — Controle — Unidade de Direção ou Comando — Reserva, etc.

5 — CONCLUSÃO

Neste trabalho, procuramos, singelamente, estabelecer bases para pesquisa da formulação de Princípios Gerais de Estratégia.

Foi uma proposição, tendo como ponto de partida os princípios tradicionalmente militares, onde procuramos intersignificações que pudessem dar um entendimento universal.

O estabelecimento deles, afinal, será uma Arte, que tem seus princípios e que, devidamente apreciados, levam à sua interpretação.

Foram os gênios que estabeleceram Princípios de Estratégia na Arte da Guerra que, no presente, permitiram este trabalho.

Hoje o homem procura enunciar princípios em tantos campos de atividades quantos necessários, estabelecendo estratégias específicas visando à resolução dos problemas magnos que afligem a humanidade, cujo maior objetivo é o de evitar, sempre que possível, a Guerra.